

Caxias do Sul, 02 de maio de 2016 - A Marcopolo S.A. (BM&FBOVSPA: POMO3; POMO4), divulga os resultados referentes ao desempenho do primeiro trimestre de 2016 (1T16). As demonstrações financeiras são apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com o IFRS – *International Financial Reporting Standards*, estabelecido pelo IASB - *International Accounting Standards Board*.

DESTAQUES DO 1º TRIMESTRE DE 2016

- A **Receita Líquida** somou R\$ 428,3 milhões.
- O **Lucro Bruto** atingiu R\$ 56,2 milhões, com margem de 13,1%.
- O **EBITDA** totalizou R\$ 1,5 milhão e margem de 0,4%. O **EBITDA ajustado** somou R\$ 21,6 milhões e margem de 5,0%.
- O **Lucro Líquido** totalizou R\$ 8,8 milhões e margem de 2,1%.
- A **Geração de Caixa Operacional** foi de R\$ 193,3 milhões.
- A **Produção Total** da Marcopolo atingiu 1.365 unidades, das quais 1.077 unidades foram produzidas no Brasil.

(R\$ milhões e variação em percentual, exceto quando indicado de outra forma).

Informações Selecionadas	1T16	1T15	Var. %
Receita operacional líquida	428,3	656,8	(34,8)
Receitas no Brasil	192,5	360,0	(46,5)
Receitas de exportações e no exterior	235,8	296,8	(20,6)
Lucro Bruto	56,2	112,5	(50,0)
EBITDA ⁽¹⁾	1,5	65,8	(97,7)
Lucro Líquido	8,8	34,0	(74,1)
Lucro por Ação	0,010	0,038	(73,7)
Retorno s/ Capital Investido (ROIC) ⁽²⁾	4,2%	10,1%	(5,9)pp
Retorno s/ o Patrimônio Líquido (ROE) ⁽³⁾	3,5%	14,1%	(10,6)pp
Investimentos	36,5	43,4	(15,9)
Margem Bruta	13,1%	17,1%	(4,0)pp
Margem EBITDA	0,4%	10,0%	(9,6)pp
Margem Líquida	2,1%	5,2%	(3,1)pp
Dados do Balanço Patrimonial	31/03/16	31/12/15	Var. %
Patrimônio Líquido	1.770,3	1.828,1	(3,2)
Caixa, equivalentes a caixa e aplicações financeiras	1.072,9	1.365,2	(21,4)
Passivo financeiro de curto prazo	(891,1)	(966,1)	(7,8)
Passivo financeiro de longo prazo	(1.216,7)	(1.509,7)	(19,4)
Passivo financeiro líquido – Segmento Industrial	(334,9)	(410,6)	(18,4)

Notas: ⁽¹⁾ EBITDA = Lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortizações; ⁽²⁾ ROIC (Return on Invested Capital) = EBIT dos últimos 12 meses ÷ (estoques + clientes + imobilizado + intangível - fornecedores); ⁽³⁾ ROE (Return on Equity) = Lucro Líquido dos últimos 12 meses ÷ Patrimônio Líquido Inicial; pp = pontos percentuais.

DESEMPENHO DO SETOR DE ÔNIBUS BRASILEIRO

No 1T16, a produção brasileira de ônibus atingiu 2.774 unidades, representando uma queda de 45,0% em relação ao 1T15.

a) Mercado Interno. A produção destinada ao mercado interno somou 2.055 unidades no 1T16, 53,1% inferior às 4.380 unidades produzidas no 1T15.

b) Mercado Externo. As exportações totalizaram 719 unidades no 1T16, 8,1% superior às 665 unidades exportadas no 1T15.

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE ÔNIBUS (em unidades)

PRODUTOS ⁽¹⁾	1T16			1T15			Var.
	MI	ME ⁽²⁾	TOTAL	MI	ME ⁽²⁾	TOTAL	%
Rodoviários	394	303	697	991	384	1.375	(49,3)
Urbanos	1.402	327	1.729	2.855	177	3.032	(43,0)
Micros	259	89	348	534	104	638	(45,5)
TOTAL	2.055	719	2.774	4.380	665	5.045	(45,0)

Fontes: FABUS (Associação Nacional dos Fabricantes de Ônibus) e SIMEFRE (Sindicato Interestadual da Indústria de Materiais e Equipamentos Ferroviários e Rodoviários).

Notas: ⁽¹⁾ MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo; ⁽²⁾ Inclui as unidades exportadas em KD (desmontadas).

DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO DA MARCOPOLO

Unidades registradas na Receita Líquida

No 1T16, foram registradas na receita líquida 1.634 unidades, das quais 1.342 unidades foram registradas no Brasil, ou 82,1% do total, e 292 unidades no exterior, representando os demais 17,9%.

OPERAÇÕES (em unidades)	1T16	1T15	Var. %
BRASIL:			
- Mercado Interno	1.040	2.351	(55,8)
- Mercado Externo	353	367	(3,8)
SUBTOTAL	1.393	2.718	(48,7)
Eliminações KD's exportados ⁽¹⁾	51	56	(8,9)
TOTAL NO BRASIL	1.342	2.662	(49,6)
EXTERIOR:			
- África do Sul	79	88	(10,2)
- Austrália	86	103	(16,5)
- México	127	364	(65,1)
TOTAL NO EXTERIOR	292	555	(47,4)
TOTAL GERAL	1.634	3.217	(49,2)

Nota: ⁽¹⁾ KD (Knock Down) = Carrocerias parcial ou totalmente desmontadas.

PRODUÇÃO

A produção consolidada da Marcopolo foi de 1.365 unidades no 1T16. No Brasil, a produção atingiu 1.077 unidades no 1T16, 61,9% inferior à do 1T15, enquanto que no exterior a produção foi de 288 unidades, 47,2% inferior às unidades produzidas no mesmo período do ano anterior.

Os dados da produção consolidada da Marcopolo e o seu respectivo comparativo com o ano anterior são apresentados na tabela a seguir:

MARCOPOLO - PRODUÇÃO MUNDIAL CONSOLIDADA

OPERAÇÕES (em unidades)	1T16	1T15	Var. %
BRASIL: ⁽¹⁾			
- Mercado Interno	794	2.531	(68,6)
- Mercado Externo	295	349	(15,5)
SUBTOTAL	1.089	2.880	(62,2)
Eliminações KD's exportados ⁽²⁾	12	56	(78,6)
TOTAL NO BRASIL	1.077	2.824	(61,9)
EXTERIOR:			
- África do Sul	75	78	(3,8)
- Austrália	86	103	(16,5)
- México	127	364	(65,1)
TOTAL NO EXTERIOR	288	545	(47,2)
TOTAL GERAL	1.365	3.369	(59,5)

Notas: ⁽¹⁾ Inclui a produção do modelo Volare, bem como a produção da Marcopolo Rio; ⁽²⁾ KD (*Knock Down*) = Carrocerias parcial ou totalmente desmontadas.

MARCOPOLO – PRODUÇÃO MUNDIAL CONSOLIDADA POR MODELO

PRODUTOS/MERCADOS ⁽²⁾ (em unidades)	1T16			1T15		
	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL
Rodoviários	199	191	390	520	231	751
Urbanos	410	310	720	1.112	540	1.652
Micros	34	24	58	134	31	165
SUBTOTAL	643	525	1.168	1.766	802	2.568
Volares ⁽³⁾	151	46	197	765	36	801
PRODUÇÃO TOTAL	794	571	1.365	2.531	838	3.369

Notas: ⁽¹⁾ Na produção total do ME estão incluídas as unidades exportadas em KD (carrocerias parcial ou totalmente desmontadas), que somaram 12 unidades no 1T16 e 56 unidades no 1T15; ⁽²⁾ MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo; ⁽³⁾ A produção dos Volares não faz parte dos dados do SIMEFRE e da FABUS, ou da produção do setor.

MARCOPOLO - PRODUÇÃO NO BRASIL

PRODUTOS/MERCADOS ⁽²⁾ (em unidades)	1T16			1T15		
	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL
Rodoviários	199	165	364	520	227	747
Urbanos	410	62	472	1.112	55	1.167
Micros	34	22	56	134	31	165
SUBTOTAL	643	249	892	1.766	313	2.079
Volares ⁽³⁾	151	46	197	765	36	801
PRODUÇÃO TOTAL	794	295	1.089	2.531	349	2.880

Nota: Vide notas do quadro Produção Mundial Consolidada por Modelo.

PARTICIPAÇÃO NO MERCADO BRASILEIRO

A participação de mercado da Companhia no Brasil foi de 32,2% no 1T16. O *market share* geral da Marcopolo foi afetado pelas férias seletivas adotadas na unidade Ana Rech em janeiro e pelo *lay-off* na unidade da Marcopolo Rio ao longo de todo o primeiro trimestre. Ainda que ocorram oscilações pontuais na participação de mercado, a Marcopolo entende que com a normalização da produção na unidade de Ana Rech, especialmente pelo maior volume de produção destinado às exportações, e com a retomada da produção na Marcopolo Rio após o período de *lay-off*, o *market share* geral da Companhia voltará ao patamar histórico.

PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO BRASILEIRA (%)

PRODUTOS ⁽¹⁾	1T16	2015	4T15	1T15
Rodoviários	52,2	55,0	61,7	54,3
Urbanos	27,3	35,1	34,3	38,5
Micros	16,1	28,3	24,0	25,9
TOTAL ⁽²⁾	32,2	40,7	43,3	41,2

Fonte: FABUS e SIMEFRE

Notas: ⁽¹⁾ Inclui 100,0% da Marcopolo Rio; ⁽²⁾ O Volare não está computado para efeito de participação de mercado.

RECEITA LÍQUIDA

A receita líquida consolidada alcançou R\$ 428,3 milhões no 1T16, sendo R\$ 192,5 milhões, ou 44,9% do total, proveniente do mercado interno, e R\$ 235,8 milhões, representando os demais 55,1%, do mercado externo.

Apesar do recuo na receita líquida total, a receita das exportações deverá crescer gradativamente ao longo do ano, trazendo reflexos positivos nas margens e compensando em parte a menor receita no mercado interno.

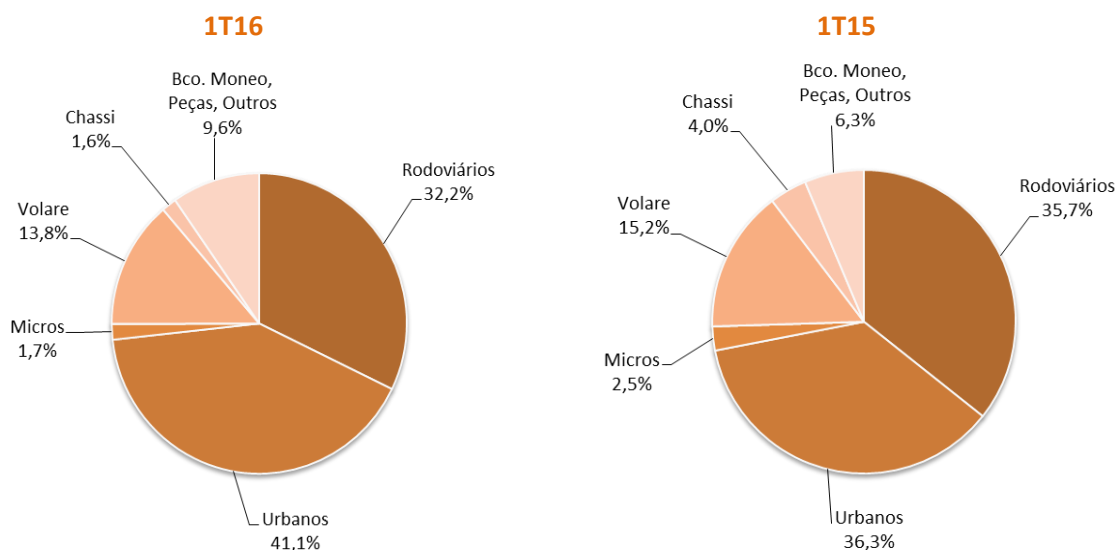
A tabela e os gráficos a seguir apresentam a abertura da receita líquida por produtos e mercados:

RECEITA LÍQUIDA TOTAL CONSOLIDADA
Por Produtos e Mercados (R\$ Milhões)

PRODUTOS/MERCADOS ⁽¹⁾	1T16			1T15		
	MI	ME	TOTAL	MI	ME	TOTAL
Rodoviários	54,7	83,2	137,9	104,5	129,9	234,4
Urbanos	59,0	117,0	176,0	126,7	111,5	238,2
Micros	3,6	3,6	7,2	12,3	4,5	16,8
Subtotal carrocerias	117,3	203,8	321,1	243,5	245,9	489,4
Volares ⁽²⁾	49,1	9,8	58,9	91,7	7,8	99,5
Chassis	3,9	3,1	7,0	6,5	19,7	26,2
Bco. Moneo, Peças e Outros	22,2	19,1	41,3	18,3	23,4	41,7
TOTAL GERAL	192,5	235,8	428,3	360,0	296,8	656,8

Notas: ⁽¹⁾ MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo; ⁽²⁾ A receita dos Volares inclui os chassis.

COMPOSIÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA CONSOLIDADA (%)



RESULTADO BRUTO E MARGENS

O lucro bruto consolidado do 1T16 atingiu R\$ 56,2 milhões, com margem de 13,1%, contra R\$ 112,5 milhões e margem de 17,1% no 1T15. Esse resultado é reflexo do menor volume de venda, da dificuldade em repasses de preços no mercado interno e também da adoção de férias seletivas na unidade de Ana Rech no mês de janeiro, o que gerou uma menor eficiência industrial. É importante destacar o esforço contínuo da Companhia no sentido de reduzir custos e melhorar a eficiência operacional. Aliado a isso, o crescimento gradual das exportações ao longo do ano, sobretudo de produtos de maior valor agregado como os *Double Deckers*, a retomada da planta da Marcopolo Rio após o período de *lay-off*, e os repasses pontuais de preço no mercado interno deverão traduzir em uma melhor performance nos próximos trimestres.

DESPESAS COM VENDAS

As despesas com vendas totalizaram R\$ 20,3 milhões no 1T16, ou 4,7% da receita líquida, contra R\$ 34,7 milhões no 1T15, ou 5,3%. A redução do valor absoluto decorre basicamente do menor volume de comissões pela diminuição das vendas.

DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

As despesas gerais e administrativas totalizaram R\$ 34,0 milhões no 1T16, ou 7,9% da receita líquida, enquanto que no 1T15 essas despesas somaram R\$ 36,3 milhões, ou 5,5% da receita. A redução do valor absoluto foi decorrente da reestruturação interna nas áreas administrativas da Companhia. Já a relação percentual maior deve-se a queda na receita.

OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS LÍQUIDAS

No 1T16, foram contabilizados R\$ 17,8 milhões como “Outras Despesas Operacionais”, sendo R\$ 7,6 milhões de despesas e provisões para indenizações trabalhistas, R\$ 6,7 milhões provenientes da suspensão temporária dos contratos de

trabalho para qualificação profissional – *lay-off* – na unidade da Marcopolo Rio, e R\$ 3,5 milhões de outras despesas.

RESULTADO DA EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL

O resultado da equivalência patrimonial no 1T16 foi positivo em R\$ 6,1 milhões. A principal contribuição positiva para essa conta é oriunda da New Flyer Industries Inc. O resultado da equivalência patrimonial é apresentado detalhadamente na Nota Explicativa nº 11 às Demonstrações Financeiras.

RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

O resultado financeiro líquido do 1T16 foi positivo em R\$ 28,7 milhões, ante os R\$ 19,9 milhões negativos registrados no 1T15. Esse resultado é em grande parte explicado pela receita da variação cambial do real frente ao dólar americano, que somou R\$ 20,1 milhões, e de rendimentos das aplicações financeiras.

EBITDA e EBITDA ajustado

O *EBITDA* foi de R\$ 1,5 milhão no 1T16, com margem de 0,4%. Esse resultado decorre dos mesmos fatores citados no resultado bruto e no item “Outras Despesas Operacionais”. O *EBITDA* ajustado em função da variação cambial sobre as exportações no valor de R\$ 20,1 milhões, incluindo as operações de *forward* destinadas à proteção da carteira de pedidos, somou R\$ 21,6 milhões no 1T16 e margem de 5,0%. A tabela abaixo destaca as contas que compõem o *EBITDA*:

R\$ milhões	1T16	1T15
Resultado antes do IR e CS	18,9	34,5
Receitas Financeiras	(135,4)	(86,3)
Despesas Financeiras	106,7	106,2
Depreciações / Amortizações	11,3	11,4
EBITDA	1,5	65,8

LUCRO LÍQUIDO

O lucro líquido consolidado do 1T16 atingiu R\$ 8,8 milhões, com margem de 2,1%. Além do que foi mencionado no *EBITDA*, o resultado líquido também é explicado pela maior receita financeira resultante da variação cambial sobre o passivo em dólar americano.

ENDIVIDAMENTO FINANCEIRO

O endividamento financeiro líquido totalizava R\$ 1.034,9 milhões em 31.03.2016 (R\$ 1.110,6 milhões em 31.12.2015). Desse total, R\$ 700,0 milhões eram provenientes do segmento financeiro (Banco Moneo) e R\$ 334,9 milhões do segmento industrial.

Cabe ressaltar que o endividamento do segmento financeiro provém da consolidação das atividades do Banco Moneo e deve ser analisado separadamente, uma vez que possui características distintas daquele proveniente das atividades industriais da Companhia. O passivo financeiro do Banco Moneo tem como contrapartida a conta de “Clientes” no Ativo do Banco. O risco de crédito está devidamente provisionado. Por se tratar de repasses do FINAME, cada desembolso oriundo do BNDES tem exata contrapartida na conta de recebíveis de clientes do Banco Moneo, tanto em prazo como em taxa fixa. Vide Nota Explicativa 27 às Demonstrações Financeiras.

Em 31 de março, o endividamento financeiro líquido do segmento industrial representava 2,3x o EBITDA dos últimos 12 meses.

GERAÇÃO DE CAIXA

No 1T16, as atividades operacionais geraram recursos da ordem de R\$ 193,3 milhões. As atividades de investimentos demandaram R\$ 34,9 milhões e as atividades de financiamento consumiram R\$ 350,0 milhões.

Como resultado, o saldo inicial de caixa de R\$ 1.131,2 milhões ao final de dezembro, descontando R\$ 7,5 milhões de variação cambial sobre o caixa, reduziu para R\$ 932,1 milhões ao final de março de 2016. Considerando as aplicações financeiras, o saldo de caixa em 31 de março era de R\$ 1.072,9 milhões.

INVESTIMENTOS NO PERMANENTE

No 1T16, a Marcopolo investiu R\$ 36,5 milhões, dos quais R\$ 1,4 milhão foi despendido pela controladora e aplicado em: R\$ 0,4 milhão em máquinas e equipamentos e R\$ 1,0 milhão em outras imobilizações. Nas controladas, foram investidos R\$ 34,1 milhões na Volare Espírito Santo e R\$ 1,0 milhão nas demais unidades.

MERCADO DE CAPITAIS

No 1T16, foram realizadas 293,4 mil transações e negociadas 189,2 milhões de ações. As negociações com ações de emissão da Marcopolo movimentaram R\$ 423,2 milhões no 1T16. A participação de investidores estrangeiros no capital social da Marcopolo totalizava, em 31.03.2016, 59,6% das ações preferenciais e 40,2% do capital social total. A tabela a seguir demonstra a evolução dos principais indicadores relacionados ao mercado de capitais:

INDICADORES	1T16	1T15
Número de transações (mil)	293,4	462,3
Ações Negociadas (milhões)	189,2	322,6
Valor transacionado (R\$ milhões)	423,2	810,2
Valor de mercado (R\$ milhões) ⁽¹⁾⁽²⁾	2.143,6	2.071,8
Ações existentes (milhões)	896,9	896,9
Valor patrimonial por ação (R\$)	1,97	1,90
Cotação POMO4 no final do período	2,39	2,31

Notas: ⁽¹⁾ Cotação da última transação do período da ação Preferencial Escritural (PE), multiplicado pelo total das ações (OE+PE) existentes no mesmo período. ⁽²⁾ Desse total 4.949.901 ações preferenciais encontravam-se em tesouraria em 31.03.2016.

ANÁLISE & PERSPECTIVAS

Conforme já mencionando em relatórios passados, a Marcopolo segue engajada na adoção de três forças-tarefas para acelerar as atividades críticas que ajudem a Companhia a superar as dificuldades advindas de um mercado interno ainda estagnado em um nível bem abaixo do histórico. As ações incluem o fortalecimento da atuação nos mercados de exportação e ampliação do portfólio de clientes, medidas para a redução de despesas e custos indiretos, e do aumento da eficiência operacional através da adoção dos conceitos *LEAN*, além da melhoria do capital de giro pela redução de estoques e recebíveis.

Um dos principais destaques desse início de 2016 é justamente o projeto *Conquest*, que prevê o crescimento das exportações da Marcopolo a partir do Brasil, tanto em mercados tradicionais como em países nos quais a Companhia não tem uma presença relevante. Através desse projeto, a Marcopolo vem ampliando o portfólio de clientes e orientando parte relevante da sua produção para o mercado externo. Aliado à desvalorização do real frente ao dólar americano, o *Conquest* tem impulsionado a presença dos produtos Marcopolo especialmente na América Latina e nos mercados africano e do Oriente Médio. Como consequência, a meta inicial de crescimento da receita proveniente das exportações para 2016 deverá ser superada.

Outro destaque foi o lançamento dos novos modelos de ônibus rodoviários destinados ao mercado mexicano, entre os quais o MP 180 MX, MP 135 MX, MP 120 MX, MP 105 MX e o urbano MX 60 BRS. Os novos modelos de ônibus da linha Marcopolo MP completam a Geração 7 produzida pela Polomex, na fábrica de Monterrey. Os modelos urbanos serão montados completos na unidade mexicana e os rodoviários continuarão sendo exportados do Brasil em *kits* desmontados ou parcialmente montados.

No segmento Volare, o modelo denominado Volare Cinco foi lançado em 27 de abril. O veículo tem concepção inovadora e foi desenvolvido para contemplar as principais características e vantagens de uma van, como agilidade, dirigibilidade, manobrabilidade, baixos consumo de combustível e custo de aquisição, e reduzidos níveis de NVH (ruído, vibração e aspereza), e com os atributos de um ônibus pequeno (quantidade de lugares, poltronas confortáveis, robustez, durabilidade, custo de manutenção, visibilidade, rede de pós-venda, preço de revenda e imagem da marca). Com o desenvolvimento desse produto completo, o que inclui também a produção de chassi, a Marcopolo entrará em um novo nicho de mercado, denominado *Compact bus*.

Em relação à performance operacional da Marcopolo, impactada pela atual conjuntura econômica e pela instabilidade política do país, é importante destacar o êxito na liberação de capital de giro e na consequente geração de caixa operacional da Companhia no primeiro trimestre do ano, decorrente principalmente da redução de estoques do segmento Volare e dos recebíveis oriundos do programa Caminho da Escola.

No início deste ano, a Companhia aprovou a flexibilização da jornada de trabalho para as unidades de Caxias do Sul, além da suspensão temporária dos contratos de trabalho para qualificação profissional – *lay-off* – na unidade da Marcopolo Rio, em

Duque de Caxias/RJ. Essas medidas foram adotadas visando à mitigação do impacto da crise no quadro de pessoal e nos resultados operacionais da Companhia.

Apesar das dificuldades advindas do momento político e econômico brasileiro, a Companhia segue acreditando na necessidade de investimentos em sistemas de mobilidade urbana e na renovação da frota brasileira de ônibus. Acredita também que a retração da demanda em 2015 e nesse início de 2016 representa um represamento de pedidos, que deverá se reverter em novos negócios assim que as condições econômicas e políticas do país permitirem.

Conforme Comunicado ao Mercado, divulgado no dia 31 de março de 2016, o Conselho de Administração informou que o Sr. Paulo Cezar da Silva Nunes foi eleito para Presidente do Conselho de Administração da Marcopolo, em substituição ao Sr. Mauro Gilberto Bellini. Em linha com o processo de profissionalização da empresa, o Sr. Mauro dedicar-se-á a acompanhar o desempenho da Companhia através da *holding* Davos e do grupo de controle, participará também do Comitê Executivo, do Comitê de Estratégia e Inovação e seguirá como Presidente do Conselho de Administração do Banco Moneo. O Sr. Paulo Nunes é membro independente do Conselho de Administração desde março de 2012, além de membro do Comitê de RH e Ética da Marcopolo. Acumula experiência de mais de 40 anos na indústria automotiva, sobretudo em áreas de inteligência organizacional, e exerceu cargos de liderança em empresas como Massey-Ferguson, Racine Hidráulica, Albarus S.A. e Dana Indústrias Ltda., da qual foi Diretor e Vice-Presidente para a América do Sul.

A Administração.

BALANÇO PATRIMONIAL
IFRS 10 E 11 (CPC 36 R3 E CPC 19 R2) - em R\$ mil

ATIVO	Consolidado	
	31/03/16	31/12/15
Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	932.100	1.131.162
Aplicações financeiras avaliadas a valor justo	94.795	184.866
Instrumentos financeiros derivativos	5.935	1.803
Contas a receber de clientes	785.177	1.032.600
Estoques	433.194	437.774
Tributos a recuperar	109.820	118.386
Outras contas a receber	93.598	82.328
	2.454.619	2.988.919
Não Circulante		
Ativos financeiros disponíveis para venda	40.097	47.345
Tributos a recuperar	675	907
Imposto de renda e contribuição social diferidos	53.934	62.136
Depósitos judiciais	16.466	12.427
Contas a receber de clientes	535.665	538.215
Outras contas a receber	1.504	848
Investimentos	467.155	516.129
Imobilizado	584.606	561.340
Intangível	300.183	310.597
	2.000.285	2.049.944
TOTAL ATIVO	4.454.904	5.038.863

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Consolidado	
	31/03/16	31/12/15
Circulante		
Fornecedores	211.652	249.138
Empréstimos e financiamentos	887.733	965.139
Instrumentos financeiros derivativos	3.328	921
Salários e férias a pagar	51.798	78.803
Impostos e contribuições a recolher	34.909	62.817
Adiantamentos de clientes	42.969	64.193
Representantes comissionados	28.443	45.386
Participação dos administradores	1.714	6.720
Outras Contas a Pagar	95.446	119.057
	1.357.992	1.592.174
Não Circulante		
Empréstimos e financiamentos	1.216.731	1.509.707
Provisões	32.558	27.341
Impostos e contribuições a recolher	734	288
Obrigações por conta de participações societárias	43.294	45.079
Outras contas a pagar	2.179	2.091
	1.295.496	1.584.506
Patrimônio Líquido		
Capital social	1.200.000	1.200.000
Reserva de capital	(5.037)	(2.321)
Reserva de lucros	410.851	401.999
Ações em tesouraria	(22.957)	(27.475)
Ajustes de avaliação patrimonial	187.411	255.882
	1.770.268	1.828.085
Participação dos não controladores	31.148	34.098
	1.801.416	1.862.183
TOTAL PASSIVO	4.454.904	5.038.863

Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e parecer da KPMG Auditores Independentes, estão disponíveis nos sites: www.cvm.gov.br e www.bmfbovespa.com.br.

DRE

IFRS 10 E 11 (CPC 36 R3 E CPC 19 R2) - em R\$ mil

CONTAS	Consolidado	
	1T16	1T15
Receita líquida de vendas e serviços	428.326	656.808
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(372.152)	(544.345)
Lucro Bruto	56.174	112.463
Receitas (despesas) operacionais		
Despesas com vendas	(20.312)	(34.671)
Despesas administrativas	(33.985)	(36.317)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(17.773)	(327)
Resultado da equivalência patrimonial	6.106	13.216
Lucro Operacional	(9.790)	54.364
Receitas Financeiras	135.462	86.312
Despesas financeiras	(106.774)	(106.216)
Resultado financeiro	28.688	(19.904)
Lucro antes do imposto de renda e de contribuição social	18.898	34.460
Imposto de Renda e contribuição social		
Corrente	(1.930)	(7.027)
Diferido	(8.202)	6.614
Lucro líquido do período das operações continuadas	8.766	34.047
Lucro líquido por ação - R\$	0,00984	0,03821

 Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e parecer da KPMG Auditores Independentes, estão disponíveis nos sites: www.cvm.gov.br e www.bmfbovespa.com.br.

FLUXO DE CAIXA	DFC	Consolidado	
		31/03/16	31/03/15
<i>IFRS 10 E 11 (CPC 36 R3 E CPC 19 R2) - em R\$ mil</i>			
Fluxo de caixa das atividades operacionais			
Lucro Líquido do Período		8.766	34.047
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:			
Depreciações e amortizações		11.314	11.412
Resultado na venda de investimentos, imobilizado e intangível		494	534
Equivalência patrimonial		(6.106)	(13.216)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa		309	(1.112)
Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido		10.133	413
Juros e variações apropriados		(13.690)	79.086
Participação dos não controladores		86	390
Variações nos ativos e passivos			
(Aumento) redução em contas a receber de clientes		245.954	208.932
(Aumento) redução em outras contas a receber		(1.341)	(18.533)
(Aumento) redução nos estoques		(4.765)	(18.493)
(Aumento) redução em títulos e valores mobiliários		95.595	186.634
(Aumento) redução em passivos atuariais		-	2.906
Aumento (redução) em fornecedores		(33.486)	(46.973)
Aumento (redução) em outras contas a pagar		(118.012)	(39.443)
Caixa gerado nas atividades operacionais		195.251	386.584
Impostos sobre o lucro pagos		(1.930)	(7.027)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais		193.321	379.557
Fluxo de caixa das atividades de investimentos			
Dividendos de controladas, controladas em conjunto e coligadas		1.572	4.497
Adições de imobilizado		(36.256)	(42.478)
Adições de intangível		(209)	(907)
Caixa líquido obtido das atividades de investimentos		(34.893)	(38.888)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos			
Ações em tesouraria		1.802	2.788
Empréstimos tomados de terceiros		133.246	92.244
Pagamento de empréstimos - principal		(461.830)	(91.288)
Pagamento de empréstimos - juros		(23.217)	(18.684)
Pagamentos de dividendos e juros sobre capital próprio		-	(48.688)
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamentos		(349.999)	(63.628)
Variação cambial s/caixa e equivalentes de caixa		(7.491)	13.599
Variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa		(7.491)	13.599
Caixa e equivalentes de caixa no início do período		1.131.162	642.615
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período		932.100	933.254
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa		(199.062)	290.639

Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e parecer da KPMG Auditores Independentes, estão disponíveis nos sites: www.cvm.gov.br e www.bmfbovespa.com.br.

ANEXO

A **Marcopolo S.A. (BM&FBOVESPA: POMO3; POMO4)**, visando transparência na divulgação dos resultados, apresenta a título de comparação, neste anexo, os principais indicadores, tendo como base o padrão anterior à adoção das IFRS 10 e 11.

MARCOPOLO - PRODUÇÃO MUNDIAL CONSOLIDADA

OPERAÇÕES (em unidades)	1T16	1T15	Var. %
BRASIL: ⁽¹⁾			
- Mercado Interno	967	2.796	(65,4)
- Mercado Externo	312	374	(16,6)
SUBTOTAL	1.279	3.170	(59,7)
Eliminações KD's exportados ⁽²⁾	12	56	(78,6)
TOTAL NO BRASIL	1.267	3.114	(59,3)
EXTERIOR:			
- África do Sul	75	78	(3,8)
- Argentina – Metalpar (50%)	186	135	37,8
- Argentina – Metalsur (25%)	8	5	60,0
- Austrália	86	103	(16,5)
- Colômbia (50%)	108	248	(56,5)
- Egito (49%)	43	131	(67,2)
- Índia (49%) ⁽³⁾	927	1.851	(49,9)
- México	127	364	(65,1)
TOTAL NO EXTERIOR	1.560	2.915	(46,5)
TOTAL GERAL	2.827	6.029	(53,1)

Notas: ⁽¹⁾ Inclui a produção do modelo Volare, bem como a produção da Marcopolo Rio e participação proporcional na produção da San Marino/Neobus (190 unidades no 1T16 e 290 unidades no 1T15); ⁽²⁾ KD (*Knock Down*) = Carrocerias parcial ou totalmente desmontadas; ⁽³⁾ Na Índia, estão somadas as unidades produzidas na fábrica de Lucknow.

MARCOPOLO - PRODUÇÃO NO BRASIL

PRODUTOS (em unidades)	1T16			1T15		
	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL
Rodoviários	207	175	382	552	234	786
Urbanos	530	63	593	1.251	68	1.319
Micros	79	28	107	228	36	264
SUBTOTAL	816	266	1.082	2.031	338	2.369
Volares ⁽³⁾	151	46	197	765	36	801
PRODUÇÃO TOTAL	967	312	1.279	2.796	374	3.170

Notas: ⁽¹⁾ Na produção total do ME estão incluídas as unidades exportadas em KD (carrocerias parcial ou totalmente desmontadas); ⁽²⁾ A produção dos Volares não faz parte dos dados do SIMEFRE e da FABUS, ou da produção do setor.